

A IMPRENSA DE CUYABÁ

BOLETIM.

CUYABÁ 19 DE JANEIRO.

OFFICIO DA CAMARA MUNICIPAL AO EX.^o SR. PRESIDENTE DA PROVINCIA.

Cópia. N.^o 3—III.^o e Ex.^o Sr. — A Camara Municipal desta capital, com quanto tenha profundamente lastimado os ultimos acontecimentos, havidos na Fronteira do Sul desta Provincia, entre a nossa Força de linha e a Esquadra Paraguaya composta de nove Navios a Vapor e vela e de cerca de cinco mil homens de diferentes armas, acontecimentos que occasionarão não só a retirada da distincto e bravo Tenente Coronel Hermenegildo de Albuquerque Portocarrero com todos os valerosos Officiaes e soldados do Batalhão de Artillaria do seu commando do Forte de Coimbra, no dia vinte e nove de Dezembro ultimo, depois de dois dias de um combate reahido e desproporcionalmente desigual, visto que o dito Forte de Coimbra estava guarnecido somente com cento e cincoenta soldados do Batalhão de Aquelle Tenente Coronel, como tambem a retirada da Frogezia de Santa Cruz de Coimbra pela nossa pequena força de linha, nella existente, sob o mando em chefe do commandante das armas da Provincia Coronel Carlos Augusto do Oliveira no dia 2 do corrente, não pode todavia deixar em trevas e de manifestar na presente situação extraordinariamente critica os seus sentimentos de gratidão a V. Ex.^o que nestas emergencias soabro tão digna e heroicamente manifestar o grande e vivo interesse que temou pela defeza e conservação da vida e bens dos habitantes desta capital.

E, pois, levada por esse grande e sagrado dever de gratidão, vem hoje a mesma Camara dar a V. Ex.^o um publico testemunho de seu reconhecimento e gratidão que espera V. Ex.^o aceitará como aprova mais convincente do merecido apreço e confiança que ella tem na Administração de V. Ex.^o — Deos Guarde a V. Ex.^o — Pago da Camara Municipal da Cidade de Cuyabá em sessão extraordinaria de 16 de Janeiro de 1865. — Ilm.^o Exm.^o Senhor General Alexandre Manoel Albino de Carvalho, Dignissimo Presidente desta Provincia.

Jose Leite Galvão,
Antonio Vieira de Almeida,
Virissimo Xavier Castello,
Joachim Alves Ferreira Sobrinho,
Manoel do Souza Canavieiros,
Miguel Paes de Barros,
João Gualberto de Matos,
Antonio da Costa Campos,
Manoel Escolastico Virgínio.

RESPOSTA DO EX.^o PRESIDENTE A CAMARA

Agradeço cordialmente a Camara Municipal desta capital a manifestação de apreço e reconhecimento, que acaba de fazer-me pelas providencias que tenho posto

em acção a favor da tranquillidade e defeza da Provincia e principalmente da capital.

A Camara e os seus municipios podem contar que hei-me esmerado tudo quanto estiver ao meu alcance para a manutenção da ordem publica e para a desaffronta da nossa nacionalidade tão deslealmente offendida. Palacio do Governo da Provincia de Mato Grosso em Coimbra de Janeiro de 1865.

Alexandre Manoel Albino de Carvalho.

OFFICIO DA CAMARA AO DR. CHEFE DE POLICIA

Ilm.^o Senhor

Cópia. A Camara Municipal desta Cidade, testemunha do quanto V. S. tem feito a prol da tranquillidade e segurança individual dos seus municipios na actual e extraordinaria situação, em que nos achamos, de guerra com a Republica do Paraguay, e que teve principio a 27 de Dezembro proximo passado no Forte de Coimbra, entende que cumpre um dever agradecendo, como agradeço, a V. S. os esforços emprezados para o bom desempenho desse relevante serviço, e tem a satisfação de declarar a V. S. em nome de seus municipios que muito se congratula por ter nas actuaes emergencias a testa da Policia, um Magistrado como V. S.

Deos Guarde a V. S.

Pago da Camara Municipal da Cidade de Cuyabá em sessão extraordinaria de 16 de Janeiro de 1865.

Ilm.^o Senhor Doutor Firmo José de Matos, Dignissimo Chefe de Policia da Provincia.

Jose Leite Galvão,
Miguel Paes de Barros,
Joachim Alves Ferreira Sobrinho,
Antonio Vieira de Almeida,
Antonio da Costa Campos,
Manoel do Souza Canavieiros,
Virissimo Xavier Castello,
Manoel Escolastico Virgínio,
João Gualberto de Matos.

—RESPOSTA DO DR. CHEFE DE POLICIA.

Cópia. Ilm.^o S.^o — Os acontecimentos que ultimamente tiveram lugar entre a Republica do Paraguay e o Brasil, deram occasião a V. S.^o, em sessão extraordinaria, a me dirigirem o officio da hoje datado, em o qual manifestou o apreço que elle aos serviços por mim prestados em prol da segurança individual e de propriedade desta Provincia.

Respondendo com todo o prazer ao referido officio de V. S.^o, e de meu dever agradecer-lhes essa manifestação de confiança, assegurando ao mesmo tempo a V. S.^o, que, no cumprimento das ordens emanadas do digno Administrador da Provincia, e das medidas, que me são praticadas, serei sollicito em dar vehementes

provis de obediencia a primeira autoridade, e ao mesmo tempo de continuar a correr, com o meu fraco contingente, para desaffronta dos nossos brios, momentaneamente atacados por uma Republica como a do Paraguay. Com respeito ao Realvago-me da oportunidade para assegurar a V. S.^o a estima e consideração que tributo a tão distincta corporação.

Deos Guarde a V. S.^o por muitos annos. Secretaria da Policia em Cuyabá de 19 de Janeiro de 1865.

Ilm.^o Srs. Presidente e Vereadores da Camara Municipal desta cidade, e Chefe de Policia, Firmo José de Matos.

As felicitações, e congratulações, aqui registradas, que a Ilm.^o Camara Municipal desta cidade acaba de dar ao Administrador da Provincia, e ao Dr. Chefe de Policia, pela attitudão bellica, e energicas providencias desenvolvidas nas actuaes conjuncturas em que nos achamos, em prol da integridade do Imperio, e segurança individual e de propriedade desta Provincia, são, na verdade, gloriosos trophéos de patriotismo e assinalado esmero de quem as recebe e de quem as dá.

Rodado do prestigio a primeira autoridade, se em alguma epocha do tempo, nesta com especialidade, e uma virtude nobilissima.

Era em crise semelhante aquella, quando passamos que o orador romano desenvolvea com toda a energia e força de uma intelligencia a necessidade do apoio mutuo de todos os cidadãos para salvaguarda do Estado a primeira autoridade, nestes termos.

Nos negocios relativos a salvaguarda do Estado é preciso, ou obedecer ao senado, ou formar um outro conselho, ou obrar por propria deliberação. Formar um outro conselho a proposição, não escutar senão a si, arrogancia; é preciso, pois, obedecer ao senado.

Qui senatus parendum de salute reipublice non fuit, nisi cum consilium institueretur, aut sua sponte faceretur. Aliud consilium superbi; sedum arrogans, odiosum, igitur fuit consilio senatus.

Por estes, a illuxos sociaes comprehendemos o esforço de cada cidadão — bom, fortuna, vida e c. Taes os elementos indispensaveis para a conservação da si proprios.

Cuyabanos, e auxiliando com vossas fortunas a patria que as salvareis da pilhagem inimiga, e com risco da vossa vida que de fideis a vossa vida, e antepo-lo a de vossas familias que tambem as isentareis da morte.

A Patria está amargada — isto quer dizer — ameaçada está a vossa fortuna, a vossa familia, a vossa vida. Fortuna, familia e vida deveis sacrificar para defende-la.

O sacrificio é grande; porém a gloria dos heróes não é menor.

Aos benemeritos a patria saberá ser agradecida, dos covardes, ella pagará com ignominia.

tenha observado a differença que existe entre uma reunião de monipis, e a em que se—acha algum homem.

Achal-as-heis, quando a sós, simples e naturaes... Mas se entra um homem?

Notareis immediatamente gatinhanhas, posturas estudadas, inflexões particula-res, & c.

Esta tomar à na pensativo, aquella sorri-se, aquell'outra estira os pés. Mas desgraçado de vós, se tiverdes a imprudencia de aventurar-vos em um círculo de moças, que se—conhecem!... Antes ser um viandante extraviado nos bravios sertões da America, e cair de improviso no meio de uma mysteriosa assembleia de cascaveis. Achar-vos-heis sem guia, em species de *Cité* ou *Courdesmiracles* onde se falla ãa dialecto inintelligivel....

Surprehendereis palavras desconhecidas, risos a sob—capa; signaes inexplicaveis; ouvireis, ouvireis, sem perceber, murmurar a vossos ouvidos uma linguagem metaphysica, phantastica cabalistica, satanica, hyeroglyphica!!!!

—E dar-se a perros.

Se pozermos de parte as observações geraes e entrarmos nas diversas cathedras da especie chamada *moça solteira*, observaremos primeiramente a moça da capital e da provincia.

Aquella é frivola, elegante, artificial e graciosa; esta pesada, immobill, desgeitosa e embuçada: reconhecereis aquella pela sua forma desembaraçada, e esta pela immensidade de seu chapéo, quando é de uso trazel-os pequeninos, pelo talho gótico de todo o seu facto, pelo modo com que pegi no leque, assim como pelas côres vivas, que a distinguem.

Tem-se muitas vezes comparado as mulheres, com as borboletas.

Não queremos repetir esta comparação, mesmo por já ser um tanto *rococo*; mas sempre diremos, que ha um ponto d' esta semelhança, que infelizmente escapou aos rabiscadores de madrigaes:

Queremos fallar da transformação.

Com effeito, existem duas épocas muito distinctas para as moças.

A primeira, é a era das lições de piano, bordado, & isto dura dos 13 aos 16 annos, e nos paizes do norte até aos 19: fôrma nascente, traço singelo, rosto infantil.

Pensa pouco, e raras vezes, e não sonha sinão com bagatellas.

Mas apenas troa a outra época, quebra a borboleta immediatamente o involucre... Então é que ella é verdadeiramente *moça*. Torna-se-lhe o coração um abysmo—o pensamento um mysterio—a mente um volcão.

Se foi solta a sua educação, é um bom casamento sua idéa fixa; mas se a educaram com leviandade, se é abrasada su imaginação pela cultura das artes e da poesia, oh! então ser-lhe-ha a vida um meditar sem fim—continuo aborrecimento; fôrda da sociedade será sua existencia inteiramente ideal, sem fallar de um gasto prodigioso de fitas, mantas, chapéus, vestidos... Adopta então a moda o seu rigor. São todas as suas acções calculadas: si se levanta, é para lhe admirarem a esvoldida fôrma; se sorri, é para mostrar os lindos dentes.

Raparae, que só borda ou concerta o ca bello para que lhe noteis as candidas mãos-zinhas.

Já lhe não servem as artes de enlevo, mas sim de casquelharía.

O trabalho então deixa de ser occupação—é mais um meio de agradar.

Não gostam mais do baile por si, occupa-se mais com o par do que com a dança: nunca mais como diante dos homens.

Vivia outr'ora de instinto, agora só vive pela cabeça e pelo coração.

Extr.

Quartel do Commando do 3.º Batalhão da Guarda Nacional em Cuiabá 9 de Janeiro de 1865.

ORDEN DO DIA N.º 21

O Tenente Coronel Commandante faz publico para conhecimento do Batalhão que o Senhor Capitão da 5.ª Comp.ª Rodrigo da Fonseca Moraes, logo que soube da festal ataque que soffrerão dos nossos vizinhos Paraguy os nossos pontos militares do Baixo Paraguy, tratou logo de reunir a sua Companhia e offereceu-se para qualquer serviço; e não devendo este acto de valor e coragem passar despercebido; o Tenente Coronel Commandante louvi ao dito Sr. Capitão Rodrigo da Fonseca e Moraes por ter dado assim uma prova do distincto Brasileiro, e tambem espera que os demais Srs. Commandantes de companhias do mesmo Batalhão o hão de procurar imitar, reunindo-se todos, quanto antes, nesta capital com enthusiasmo para pegarmos em armas a fim de defender os nossos direitos ultrajados por aquellos insolentes vizinhos.

João de Souza Ozorio.

EDITAES.

O Dr. Firmo José de Matos Chefe de Policia da Provincia do Mato Grosso por sua Magestade Imperial. Que Deos Guarde & c.

Faz publico para conhecimento dos habitantes desta cidade e de todos os estrangeiros nella existentes, que é inteiramente prohibido nas circumstancias actuaes a sahida de qualquer cidadão ou estrangeiro para fora da dita capital sem permissoão do Chefe de Policia, sob pena de prisão. E para que não alleguem ignorancia ma dou passar o presente edital, que será publicado pela imprensa. Secretaria da Policia da Provincia de Mato Grosso em Cuiabá 10 de Janeiro de 1865

Firmo José de Matos

AGRADECIMENTOS.

O Tenente Coronel João de Souza Ozorio, Commandante do 3.º Batalhão de Guardas Nacionais, por si e por todos os Officiaes. Inferiores e Guardas, agradece cordialmente ao Illm.º Sr. Capitão Antonio de Cerqueira Caldas a maneira patriótica, distincta e desinteressada com que lhes acaba de offerecer a sua grande casa situada no Largo do Arsenal de Guerra para servir de quartelamento do mesmo Corpo durante as emergencias actuaes, tornando-se assim o Sr. Capitão Cerqueira por tal patriotismo tanto mais credor por esta offerta da estima e reconhecimento do 3.º Batalhão, quanto da benção da patria em tal occasião.

Cuiabá, 10 de Janeiro de 1865.

João de Souza Ozorio.

ANNUNCIOS.

O Agente do Conselho Economico previne aos Senhores negociantes que se destinarem ao fornecimento para o Arsenal de

Guerra annunciado na Imprensa de Cuiabá, para apresentarem suas propostas até o dia 19 em que ao meio dia serão abertas para serem aceitas as que se trata por menor preço.

Arsenal de Guerra em Cuiabá 11 de Janeiro de 1865.

Manoel José de Campos Vidal. Almojarife e Agente de conselho.

Não tendo o Conselho Economico do Arsenal de Guerra podido fixar o contracto com as concorrentes aos annuncios insertos no Periodico—Imprensa de Cuiabá, de 22 e 29 do mez e anno ultimo, relativos ao combustivel, lavagem, engominação, e viveres necessarios ao mesmo Arsenal, em consequencia do exagerado preço de suas propostas comparativamente ao preço porque contratarão o Arsenal da Marinha e Hospital Militar da Guarnição da capital, do que de tudo o mesmo Conselho tem exato conhecimento, resolveo de novo annunciar os mencionados artigos de que infra trata.

Arroz pilado (arroba.)

Assucar (arroba)

Azeite de mamona (medida)

Carne verde (arroba)

Carne seca arroba

Café em grão arroba

Carvão (alqueire)

Concertos de roupas

Engominação

Feijão (alqueire)

Farinha de mandioca (alqueire)

Lavagem de roupas

Milho (alqueire)

Mato (arroba)

Manteiga (libra)

Pão de seis e trez onças

Sal (arroba)

Toucinho (arroba)

Vinagre (medida)

O mesmo Conselho previne que não recebe propostas com clausula alguma, como por exemplo: de fornecer portanto por cento menos que outra qualquer proposta ou & assim como dos generos de que se trata serem de primeira qualidade e postos no Arsenal todas as vezes que os fornecedores o Agente do dito Conselho remetter os vales dos generos que deverão ser recolhidos á recadação geral para o consumo de que forem necessarios. Arsenal de Guerra em Cuiabá 3 de Janeiro de 1865.

Manoel José de Campos Vidal

Almojarife, Agente do Conselho

Joaquim Alves Ferreira Sobrinho, e Joaquim Ferreira Moutinho, tem a honra de communicar ao respeitavel publico, que te tem associão sob a firma de Ferreira Sobrinho & C.ª com estabelecimento de drogas e botica; á rua do Commercio, esquina do largo da Matriz, Cuiabá 2 de Janeiro de 1865.

Ferreira Sobrinho & C.ª

O abaixo assignado tendo arremittido a aferição do corrente anno, e querendo dar principio a este serviço assim faz publico a todas as pessoas que tiverem casas de negocios a remetterem os tornos e pesos que estiverem sujeitos a aferição na rua da Prahna n.º 27. Cuiabá 2 de Janeiro de 1865.

Joaquim da Silva Pinto

A IMPRENSA DE CUYABÁ

BOLETIM



ANO VII
N. 218

QUINTA FEIRA
19 DE JANEIRO DE 1865

CUYABÁ 19 DE JANEIRO.

OFFICIO DA CAMARA MUNICIPAL AO EX.º SR. PRESIDENTE DA PROVINCIA.

Cópia: N.º 3—III.º e Ex.º Sr. — A Camara Municipal desta capital, com quanto tenha profundamente lastimado os ultimos acontecimentos, havidos na Fronteira do Sul desta Provincia, entre a nossa Força de linha e a Expedição Paraguaia composta de nove Navios de Vapor e veta e de cerca de cinco mil homens de diferentes armas, acontecimentos, que occasionarão não só a retirada da distincta e brava, Fuzileira Corporal, de regimento de Abaiguonque Porio, e a perda de todos os valerosos Officiaes e soldados do Batalhão de Artilharia do seu commando, do Forte de Coimbra, no dia vinte e sete de Dezembro ultimo, depois de dois dias de um combate reñido e desproporcionado, desistiu. Visto que o dito Forte de Coimbra está guarnecido somente com cento e cinquenta soldados do Batalhão de Artilharia de Aquelle Tenente Coronel, como tambem a retirada da Freguezia de Santa Cruz de Coimbra pela nossa pequena força de linha, nella existente, sob o mando em chefe do commandante das armas da Provincia, Coronel Carlos Augusto de Oliveira no dia 2 da corrente, não pôde todavia deixar em trevas e de manifestar na presente situação extraordinariamente critica os seus sentimentos de gratidão a V. Ex.ª que nestas emergencias soube tão digna e heroicamente manifestar o grande e vivo interesse que tomou pela defesa e conservação da vida e bens dos habitantes desta capital.

E, pois, levada por esse grande e sagrado dever de gratidão, vem hoje a mesma Camara dar a V. Ex.ª um publico testemunho de seu reconhecimento e gratidão que espera V. Ex.ª aceitar como aprova mais convincente do merecido apreço e confiança que ella tem na Administração de V. Ex.ª—Deos Guarde a V. Ex.ª—Paga da Camara Municipal da Cidade de Cuiabá em sessão extraordinaria de 16 de Janeiro de 1865. —Ilm.º Exm.º Senhor General Alexandre Manoel Albino de Carvalho, dignissimo Presidente desta Provincia.

Jose Leite Galvão.
Antonio Vieira de Almeida.
Virissimo Xavier Castello.
Joaquim Alves Ferreira Sobrinho.
Manoel de Souza Canavaggros.
Miguel Paes do Barros.
João Gualberto de Matos.
Antonio da Costa Campos.
Manoel Escolástico Virgínio.

RESPOSTA DO EX.º PRESIDENTE

A CAMARA

Agradeço cordialmente a Camara Municipal desta capital a manifestação de apreço e reconhecimento, que acaba de fazer-me pelas providencias que tenho posto

em acção a favor da tranquillidade e da feza da Provincia e principalmente da capital.

A Camara e os seus municipes podem contar que heime envidar tudo quanto estiver ao meu alcance para a manutenção da ordem publica e para a desaffronta da nossa nacionalidade tão desoladamente offendida: Palacio do Govern. da Provincia de Mato Grosso em Cuiabá 16 de Janeiro de 1865.

Alexandre Manoel Albino de Carvalho.

OFFICIO DA CAMARA AO DR. CHEFE DE POLICIA

Ilm.º Senhor

Corra A Camara Municipal desta Cidade, testemunha do quanto V. S. tem feito a prol da tranquillidade e segurança individual dos seus municipes na actual e extraordinaria situação, em que nos achamos, de guerra com a Republica do Paraguay, e que teve principio a 27 de Dezembro proximo passado no Forte de Coimbra, entende que cumpre um dever agradecendo, como agradeço, a V. S. os esforços empregados para o bom desempenho desso relevante serviço, e tem a satisfação de declarar a V. S. em nome de seus municipes (41) em unido se congratula por ter nas actuaes emergencias a testa da Policia, um Magistrado como V. S.

Deos Guarde a V. S.

Paga da Camara Municipal da Cidade de Cuiabá em Sessão extraordinaria do dia 16 de Janeiro de 1865.

Ilm.º Senhor Doutor Firmo José de Matos, dignissimo Chefe de Policia da Provincia.

Jose Leite Galvão.
Miguel Paes do Barros.
Joaquim Alves Ferreira Sobrinho.
Antonio Vieira de Almeida.
Antonio da Costa Campos.
Miguel de Souza Canavaggros.
Virissimo Xavier Castello.
Manoel Escolástico Virgínio.
João Gualberto de Matos.

—RESPOSTA DO DR. CHEFE DE POLICIA.

Cópia: Ilm.º S.º — Os acontecimentos que ultimamente tiveram lugar entre a Republica do Paraguay e o Brasil, deram occasião a V. S.ª, em sessão extraordinaria, a me dirigirem o officio de hoje datado, em o qual manifestou o apreço que elle aos serviços por mim prestados em prol da segurança individual e do propriedade desta Provincia.

Respondendo com todo o prazer ao referido officio de V. S.ª, e de meu dever agradecer-lhes essa manifestação de confiança, assegurando ao mesmo tempo a V. S.ª, que, no cumprimento das ordens emanadas do digno Administrador da Provincia, e das medidas, que me são, por via, reservadas, serão applicadas em dar rechementos

provis de obediencia a primeira autoridade, e ao mesmo tempo de continuar a concorrer com o meu fraco contingente para desaffronta dos nossos heres, tão insulamente atacados por essa Republica como a do Paraguay.

Prevalendo-me da oportunidade para assegurar a V. S.ª a estima e consideração que tributo a tão distincta corporação.

Deos Guarde a V. S.ª, por muitos annos. Secretaria da Policia em Cuiabá 18 de Janeiro de 1865.

Ilm.º Srs. Presidente e Vereadores da Camara Municipal desta cidade, e o Chefe de Policia, Firmo José de Matos.

As felicitações, e congratulações, aqui registadas, que a Ilm.ª Camara Municipal desta cidade acaba de dar ao Administrador da Provincia, e ao Dr. Chefe de Policia, pela attitude bellica, e energicas providencias desenvolvidas nas actuaes conjuncturas em que nos achamos, e em prol da integridade do Imperio, e segurança individual e de propriedade desta Provincia, são na verdade gloriosos trophéos de patriotismo, e assignalado esmero de quem as recebe a de quem as dá.

Rodear de prestigio a primeira autoridade, se em alguma epocha é dever, nesta com especialidade é uma virtude sublime.

Era em crise semelhante aquella porque passamos que o orador romano desenvolvia com toda a energia e força de sua eloquencia a necessidade do apoio mutuo de todos os cidadãos para salvaguarda do Estado a primeira autoridade nestes termos.

Nos negocios relativos a salvaguarda do Estado é preciso: ou obedecer ao conselho, ou forçar um outro conselho, ou obrar por propria deliberação. Formar um outro conselho, e presumpção, não escutar senão a si, arrogancia; é preciso, pois, obedecer ao senado.

Ai senatus parendum de rebus reipublice fuit, aut aliud, consilium instituerimus, aut sua sponte faciemus. Aliud consilium, superbius sumus arrogantes, aliam, igitur fuit consilio senatus.

Por estes axiomas sociais comprehendemos o esforço de cada cidadão—bons, fortuna, vida e c. Tais os elementos indispensaveis para a conservação de si proprios.

Cuiabanos, e auxiliando com vossas fortunas a patria que as silvares da pilhagem inimiga, e com risco da vossa vida que de fidei a vossa vida, e antepondo a a de vossas familias que tambem as isentareis da morte.

A Patria está ameaçada—isto quer dizer—ameaçado está a vossa fortuna, a vossa familia, a vossa vida, fortuna, familia e vida deveis sacrificar para defende-la.

O sacrificio é grande; porem a gloria dos heros não é menor.

Aos benemeritos a patria saberá ser agradecida; aos covardes ella pagará com ignominia.

Estão em jogo a nossa vida e a nossa honra.
A vida sem honra é peor que a morte.
Tendes vivido com honra—morrei com ella.

Hoje que a Patria nos chama, não nos licito senão seguir a.—

Ella nos aponta o caminho da gloria.
Ela—sigamos. As armas.—

E animados do mais santo e puro entusiasmo—j unemos todos.—

Qu' deixar a Patria livre,
Ou morrer pelo Brazil.

Os ultimos movimentos operados nesta capital não deixam de ser enthusiasmo que se manifesta de todos os lados pela vingança do ultrage feito pelo Paraguay a integridade do Imperio com o pretexto de represalias á que não achamos justificação.

Acerto de pirataria praticado no forte de Coimbra pelos Paraguayos, além do solenne e glorioso protesto feito pela guarnição da Fortaleza e do Vapor Anhambary—energicamente protesta a provincia inteira, preste correntes ás armas e abraça-se á bandeira a arvorar-se.

O ardor e anciedade desenvolvida pela força respectiva da 1.ª, 2.ª e 3.ª batalha de Guardas Nacionais, pelo Batalhão de Reserva e Voluntarios, a bridade com que se uniram ao angustio se apressão bravos e se apresentam deixando o amor parcial da família pelo complexo dos interesses—o da Patria—tudo não leva a sentir a repulsa completa do inimigo, se dudar transpor o Corumbá e aproximar-se de nós.

Na primeira espedição feita desta capital a ordem foi: "Avante!" Foi magica! A voz de quem quer marchar, nem 300 nem 3000 de cada B.ª deram um passo a frente, porém todos a um tempo, todos a um signal se offerecerão, e desfilavam como se ao encontro do inimigo hostil—cuja aggressão—pagará bem caro.

Corumbá, não vos atemorizeis, nossos quartéis estão apinhados de bravos, nossos vapores em movimento. Reunamo-nos, o ponhamos força a força em bora os brasileiros fossem bastantes para bater a cerca de cinco mil inimigos da Fortaleza de Corumbá.

A esta hora, o Governo Imperial, conhecido da nossa situação bellica, e sabedor dos nossos bríos, apressa a suas expedições auxiliares. Minas, Goyaz e S. Paulo não serão guardas a noticia da occupação da territorialidade brasileira por forças paraguayas.

Sabemos e concentramos do inimigo só a hesitação, sem demora.

Não se ouça dentro das nossas fronteiras um movimento de desobediencia ao Brazil, ao mando da autoridade, ou sejam, um por todos e todos por um, e o Brazil nos ecorra a frente.

Vede como entrão os nossos valentes patriotas por todos os angulos deixando a família e bens.

Vede como nossos arsenaes se desmolvem.

Vede como o cidadão, o artista, o mercador, todos emfim que dispõem de grandes ou pequenos recursos pecuniarios, voluntariamente vão entregar o fructo de seus suores ao thesouro para sustentação da defesa da patria.

Vede como correm os filhas familias, os viúvos, os cegados, os solteiros, o lavrador o artista, o commerciante, o empregado publico a offerecerem no altar da patria o sacrificio de suas vidas e de seus bens: vive!

Vossos peitos, vossas cascas, sejam outras tantas fortalezas, e outros tantos baluartes e ante muralhas em defesa da integridade do Imperio.

Defenhamos brasileiros
Nossos direitos sagrados.
Quando a Patria pede forças
Todos nós somos soldados!

ULTIMAS NOTICIAS.

CORUMBÁ.

Não nos pertence mais esta povoação!!!
O Commandante das Armas, não considerando defensivo a povoação de Corumbá, tomou sobre si a responsabilidade de retirar-se desse ponto para o do Sará onde se achia afim de regressar para a capital.

S. Ex.ª Sr. Presidente, a cujo conhecimento chegou officialmente a noticia de semelhante acontecimento, toma as mais energicas providencias não só a respeito do Commandante das Armas, como sobre a força que aqui deve chegar por qualquer destes dias.

Os tiros de canhão a de mesquetaria ouviram-se pelo Vapor Jauru na sua vinda de Corumbá para esta capital, não orão, como se annunciou, trovbios entre as forças paraguayas e brasileiras naquelle povoação, mas sim dos tiros de canhão a pólvora secca, a fazer voltar ao porto das canoas que contra a expressa prohibição da authority de policia do lugar se haviam retirado, bem como as de mesquetaria—forão salvas dadas pela população no enthusiasmo da victoria mural das nossas armas em Coimbra.

FORÇA EXPEDICIONARIA.

No dia 14 do corrente, pelas 5 horas mais ou menos da tarde, apresentou-se no largo da Marinha a força que em primeira expedição tinha de seguir ao Sul da Provincia, em numero de mil e tantos homens.

S. Ex.ª o Senr. Presidente da Provincia, o Senr. Chefe de Policia, o Exm.ª Sr. General Leverger, o Commandante superior interino da Guarda Nacional, tola officialmente, achavão-se presentes, e bem assim todos as pessoas gradts desta capital, a população quasi inteira, apenharão aquelle largo e caes, notando-se em todos os rostos a maior de posição, e animosidade.

A força é composta do 3.º Batalhão da Guarda Nacional, da ala esquerda do 1.º, de uma parte do 2.º de artilheria e de milicias voluntarias. Fomos de lá sabida honra, de serem o sustentáculos da patria, vi-se em tolos essas forças, a alegria de envoltos em a coragem. Depois do discurso proferido pelo Dr. Neves, a frente da mesma força, seguirão-se os vivos, que foram entusiasticamente e respondidos por tola tropa e povo, e outros dados tambem, por S. Ex.ª o Senr. Presidente da Provincia, sendo muito applaudidos; e o bem elaborado discurso proferenciado a frente da força pelo seu Commandante Portocarrero. Seguiu-se depois o desfilamento da tropa para os caes da Marinha, aonde dava-se o embarque.

A disposição da nossa gente, o entusiasmo que reinava em todos elles, dando repetidos vivas a proporção que as columnas embarcavam, mostra o que é o amor da Patria, e o que é combater por ella.

Chegarão a esta capital os vapores que conduzirão a columna expedicionaria ao Sul desta cidade, e as melhores providencias, consta-nos terem sido tomadas pelo

en.ª Coronel Portocarrero em ordem a vedar a marcha ao inimigo, e a tranquilisar a nossa capital.

NOMEACOES.

Forão Nomeados Commandante da Guarnição o Senhor Commandante Superior Interino Leopoldino Lino de Faria cujos serviços s relevantes nestas ultimas emergencias assáz louvamos e apreclamos.

O Major de linha José Felix Bandeira para Commandante dos voluntarios. Commandante da columna expedicionaria o bravo e distinto Tenente Coronel Hermenegildo de Albuquerque Portocarrero.

Alferezes Capitão—o Padre Tristão Archangelo de Mello.

Fornecedor—o Capitão Antonio de Gouveia Caldas.

DE EDITORES.

Nestes ultimos dias tem-se apresentado as respectivas autoridades grande numero de desertores de linha.

EDITAL DA POLICIA.

Asseveramos aos nossos leitores e especialmente aos Srs. lavradores que o Edital da Policia publicado no n.º 313 da Imprensa de Corumbá de 12 do corrente não se entende com os condutores de matutinos ou vivers, gado &c., aos quaes está trancada a entrada e saída das nossas estradas independentemente de receberem qualquer ordem da Policia.

FORÇA.

Entrou nestes ultimos dias das Brotas—Chapada, o Rosario e de outros pontos grande numero de homens, a receber armas.

OREQUECIMENTO.

Consta-nos que o Sr. Barão do Póceiro offerecera a S. Ex.ª 300 rezas de graça sendo que as mãos de tirar em suas fazendas—situadas as margens do Rio Paraguay.

O PRIMEIRO BATALHÃO DE GUARDAS NACIONALES.

Este batalhão conta hoje 700 e tantos homens, e devido isto ao patriotismo e zelo dos dignos officiaes que o compõem, e ao seu prestante Commandante o Tenente Coronel João Gualberto de Mattos.

Não nos é licito nesta occasião deixar de memorar os serviços por esta força prestados na infatigável noite de 7 do corrente quando chegou a esta capital a noticia da tomada do Forte de Coimbra. Como o facto que se despertou e embraveceu no seu covil acordou todo elle a procura do inimigo que se dizia já nas proximidades da nossa capital.

Não menos dignos de louvor são o Sr. sub o Commando do Tenente Coronel João de Souza Ozorio, e o 2.º sub o commando do Tenente Coronel José Belfrago de Figueiredo, cujo patriotismo e de seus bríos e dignos officiaes revelam os os bríos dos benemeritos da patria, e dos valentes defensores da integridade do Imperio em defeza da qual um só de seus soldados, como os do 1.º Batalhão não ficou na retaguarda, quando bufo-se a voz quem quizer partir na columna expedicionaria ao sul da capital—à frente.

Existem em nosso poder os breves poem entusiasticos e patrioticos discursos do Dr. Floriano de Sousa Neves, e Tenente Coronel Portocarrero, pronunciados em frente da columna expedicionaria no Sul desta capital, que por falta de espaço neste, ficão reservados para o outro numero.